

INFORMÁTICA: UMA FERRAMENTA DIDÁTICO PEDAGÓGICA NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

VIANA, Ilzane Santos
viana.aracaju@hotmail.com

“A velocidade na aprendizagem aumentou porque vivemos em uma cultura na qual o conhecimento muda mais rapidamente do que em séculos passados” (Pierre Levy, 1996).

LEITE, Tânia Regina Carvalho (Orientadora)
Graduada em Letras, Professora do curso de Letras-Português da
Universidade Tiradentes – UNIT

Resumo:

O presente artigo se propõe a apresentar os esforços empreendidos pelo sistema educacional para a inclusão digital, abordando ainda a trajetória histórica do uso das TIC – Tecnologia de Informação e comunicação na educação, como também a importância da interdisciplinaridade, da capacitação continuada dos profissionais de diversas áreas e o perfil do professor no novo contexto globalizado e tecnologicamente avançado, mostrando como a tecnologia pode ser útil à educação. Pretende-se, ainda, identificar aspectos em que a tecnologia pode não só auxiliar na ruptura de velhos paradigmas do ensino, mas também contribuir para a construção de novas competências, tanto de alunos quanto de professores, que estejam mais adequadas às exigências contemporâneas.

Palavras Chaves: Tecnologia de Informação, Educação, inclusão digital, competências.

INFORMÁTICA: UMA FERRAMENTA DIDÁTICO PEDAGÓGICA NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

A proposição aqui apresentada neste artigo tem como objetivo adensar os esforços empreendidos pelo sistema educacional para inclusão digital na rede de ensino somando-se a alguns educadores que se empenham na construção do projeto tecnológico ao conhecimento dos alunos.

A formação na educação digital perpassa por dois entraves; primeiro, a aceitação dos professores em seguir essa nova linha metodológica de ensino e segundo a ineficácia no sistema, quanto à estrutura física para um ensino com qualidade.

Essas particularidades presentes na educação brasileira atribuem determinadas configurações ao sistema de ensino, que por sua vez cumpre um só papel de enviar os equipamentos sem o comprometimento na formação que se originam nas universidades, preparando os profissionais para o mundo da inclusão digital.

Há ainda que considerar que a sociedade enfrenta uma invasão de produtos eletrônicos e, novas formas de relacionamentos bancários através da tecnologia, celulares etc., entretanto encontram-se despreparados diante do novo mundo, pois o acesso ainda é restrito diante da condição social do povo.

A partir desta constatação, percebe-se a importância da tecnologia de informação e comunicação, facilitando a vida do indivíduo nas suas relações sociais, e a educação é, sem dúvida, a porta de entrada para a grande revolução humanitária, onde a era do conhecimento passa a exigir uma qualificação que não é mais a simples acumulação de

conhecimentos, mas a capacidade de buscar e analisar informações cada vez mais complexas e que se multiplicam cada vez mais rápido.

Contudo, é inevitável a formação da mão de obra qualificada para suprir a necessidade de um povo, surge a importância do papel do sistema educacional de universidades para concretização dessa tarefa.

É neste cenário que o papel da educação no desenvolvimento cultural, político e econômico da sociedade torna-se mais evidente no século atual e aponta para a necessidade de se construir uma nova mentalidade, e o papel do professor nesse processo é no mínimo indispensável e indissociável para o efetivo sucesso do mesmo.

Tal questão impõe uma revisão no currículo, que orientam o cotidiano dos professores e dos que irão fazer parte deste mesmo contingente de profissionais que saem anualmente das Faculdades de Licenciatura, pois, não mais se aplicam certas metodologias canônicas e tradicionais no ensino, em particular neste momento às aulas de língua materna.

Educação e a TIC

A educação no Brasil iniciou-se com a sua descoberta e a vinda dos Jesuítas – os primeiros disseminadores de conhecimento – mesmo restrito com suas ideologias dominantes.

Apesar, de inevitavelmente repassar aos aborígenes o “novo mundo”. Sabendo que a educação dos primórdios possuía no seu bojo a ideologia dominante para “os dominados”, trouxe ao Brasil o início de escolas e uma educação aristocrata.

Todas as épocas têm suas funções, seus papéis e técnicas, umas deixam um legado maior outras menor, entretanto possuem sua importância para a humanidade. A Educação no Brasil vem sendo aperfeiçoada dia a dia, com metodologias inovadoras como presença

de computadores em salas de aulas para suas modalidades de ensino como TV Escola. A informação tem sido a parceira ideal para a aprendizagem.

Segundo Demo(1998, p.21) “Algumas iniciativas bem-sucedidas resultam a (re) aproximação da escola com a universidade reconhecendo à pesquisa como aliada importante no trabalho e na formação profissional”.

As universidades possuem um papel de extrema relevância de orientação social e política, que constituiu uma invocação da responsabilidade social, perante os problemas do mundo contemporâneo, uma responsabilidade raramente assumida no passado, apesar da premência crescente desses problemas e apesar de a Universidade ter acumulado sobre eles conhecimentos preciosos.

A formação assume um papel que vai além do ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar expansões de participação, reflexão e formação para que as pessoas apreendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e com a incerteza. (IMBERNÓN, 2002, p.18).

A Universidade, como espaço da educação, possui a função de transmitir conhecimentos científicos, a produção de trabalhadores qualificados, a elevação do nível cultural da sociedade, a formação de caráter, a identificação de talentos, e a participação na resolução de problemas sociais.

Concomitantemente a questão das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, deve ser (re) pensada como modalidade nas Universidades, formação para os docentes, obedecendo a política educacional de ensino introduzindo no currículo junto às demais disciplinas, a partir da clareza que a escola é um espaço cidadão, formador de indivíduos, e estimulador do processo de reflexão-ação, resultando na aprendizagem.

Diante do exposto, percebe-se que o sistema educacional precisa de adaptações na formação, no pensar e no fazer. Assim, urge uma necessidade de criação de proposta

pedagógica comprometida com a valorização profissional e do cidadão, uma proposta pedagógica aberta clara, criativa e, sobretudo um ambiente cooperativo.

Computador: Uma ferramenta Interdisciplinar

Falar em interdisciplinaridade é muito complexo, pois há necessidade de uma maturidade profissional para utilização desta ferramenta de extrema importância. A interdisciplinaridade é entendida aqui como estrutural, havendo reciprocidade, enriquecimento mútuo, com tendência a horizontalização das relações de poder entre os campos implicados.

Para Belloni (2001, p.33) O processo de socialização é o espaço privilegiado da transmissão social dos sistemas de valores, dos modos de vida, das crenças e das representações, dos papéis sociais e dos modelos de comportamento. Este processo de aprendizagem varia de acordo com o universo de socialização... definida pela sociedade onde ele vive, pela classe social.

A presença da informática em sala de aula vem trazendo mudanças comportamentais nos alunos e professores, porque os aproximam aos sonhos de primeiro mundo proporcionando um sentimento de status e conseqüentemente um desenvolvimento na arte externa além de auxiliá-los na aprendizagem. É constatado cientificamente que a informática tem sido instrumento de alfabetização de crianças.

O computador aliado aos PCNs é um instrumento no processo ensino-aprendizagem, pois possibilita uma transformação no cotidiano do homem através da língua digital.

Segundo Levy (1996 p.34) A escola é uma Instituição que há cinco mil anos se baseia no falar/ditar do mestre, na escrita manuscrita do aluno e, há quatro séculos, em um uso moderado da impressão. Uma verdadeira integração da informática (como do audiovisual) supõe, portanto, o abandono de um hábito antropológico mais que milenar, o que não pode ser feito em alguns anos.

É entendido que há uma necessidade de esperar a transformação chegar ao ápice, pois a mudança de mentalidade perpassa pelo processo cultural. Fazendo-se necessário as capacitações aos docentes para alcance dos objetivos propostos, aplicação das novas técnicas didáticas em sala de aula.

É o que se pode chamar de revolução tecnológica, acesso à internet, via de conhecimento ao mundo globalizado, possibilidade de relação interpessoal e intercambio nas diversas áreas. A operacionalização deste modelo de educação se traduz pela facilitação da entrada dos jovens no trabalho, requalificação profissional, readaptação e incentivo ao indivíduo na busca de mudança social e, sobretudo cidadania.

É nesse cenário que as aulas de português também conclama a tecnologia para melhor estimular o indivíduo no processo de aprender.

“ Um requisito é mudar a noção do que é uma aula de português. A aula de português, como tradicionalmente concebida, não existe mais. Ao invés de estudar português, os alunos vão aprender através do português. O português vai ser usado como instrumento para se aprender história, geografia, literatura, retórica, educação física e química etc. mais do que nunca a interdisciplinaridade vai tomar conta da escola”. CONSCARELLI, (mar/abri;1999).

O aluno precisa saber usar os recursos lingüísticos a fim de modificar as aulas tradicionais de português, não mais estudando a disciplina “português”, mas aprender através do português outras áreas afins. Portanto, mas do que nunca a interdisciplinaridade vai tomar conta da escola, cabendo ao professor orientar seus alunos para que a leitura produza sentido, levando em conta os recursos lingüísticos presentes no texto identificando

a inter-relação com a escrita, estimulando-os através de softwares atrativos, para que forneça subsídios à aprendizagem.

O uso dos computadores na educação, e mais precisamente nas salas de aula, assume neste contexto uma nova abordagem, deixa de ser uma máquina de ensinar e passa a assumir um papel fundamental como auxiliar do processo ensino aprendizagem, contribuindo de forma expressiva no processo de construção do conhecimento pelo aluno.

Não é mais aceitável que os computadores adentrem nas escolas apenas para serem usados para ensinar conteúdos de ciência da computação ou alfabetização em informática. Nesse caso, o aluno utiliza o computador como uma máquina de adquirir conceitos computacionais, como princípios de funcionamento, noções de programação e implicações do computador na sociedade. Essa abordagem tem sido a solução que muitas escolas tem encontrado para inserir o computador no processo ensino aprendizagem. Para tanto, o atual currículo é incrementado, com a disciplina “Introdução à informática”, onde o objetivo que a constitui é o ensino da computação. Seguramente, esta escola assegurará ao aluno conhecer o computador. Porém do ponto de vista pedagógico, não altera a prática e a socialização dos conteúdos e das disciplinas em sala de aula.

Uma outra abordagem muito disseminada nas escolas atualmente é a atividade extraclasse, onde são utilizados os computadores com a finalidade de ter a informática na escola, porém sem modificar a prática tradicional de ensino. Em geral, esta atividade é desenvolvida por um professor especialista em informática, cuja função é trabalhar basicamente o uso de softwares.

Diante do exposto, percebe-se que as instituições educacionais ainda têm um longo caminho a percorrer no tocante às práticas tradicionais, aliadas ao novo contexto tecnológico, na utilização de fato do computador, como uma ferramenta pedagógica e

interdisciplinar o que a caracteriza hoje, como uma das maneiras mais atrativas para introduzir o conteúdo curricular nas aulas de português como em diversas áreas, a exemplo de atividades como: pesquisa na internet, criação de Home Page, utilização dos editores de textos entre outras possibilidades, a depender da iniciativa, criatividade e conhecimento do educador em relação à potencialidade dessa ferramenta educativa. E, portanto, reforça o processo instrucionista do professor, como também cria condições de autonomia na construção do conhecimento do aluno, transformando-o em protagonista no processo ensino-aprendizagem.

Segundo VALENTE, quando o computador transmite informação para o aluno, o computador assume o papel de máquina de ensinar e abordagem pedagógica é a instrução auxiliada por ele. Essa abordagem tem suas raízes nos métodos tradicionais de ensino, porém em vez de folha de instrução ou do livro de instrução é usado o computador. Quando o aluno usa o computador para construir o seu conhecimento, o computador passa a ser uma máquina para ser ensinada, propiciando condições para o aluno descrever a resolução de problemas, usando linguagens de programação, refletir sobre os resultados obtidos e depurar suas idéias por intermédio da busca de novos conteúdos e novas estratégias... o aluno usa o computador para resolver problemas ou realizar tarefas como desenhar, escrever, calcular, etc... a construção do conhecimento advém do fato de o aluno ter que buscar novos conteúdos e estratégias para incrementar o nível de conhecimento que já dispõe sobre o assunto que esta sendo tratado via "computador". (1999, p. 3, 4).

É oportuno salientar que a escola é um espaço democrático, onde o processo de reflexão é a prática para suscitar a consciência do aluno quanto seu comportamento diante do mundo tecnológico.

A disponibilidade de inúmeros recursos na internet, bons ou ruins, preocupa muitos professores que receiam prejudicar o andamento do processo ensino-aprendizagem, a existência de trabalhos mal escritos, trazem várias discussões à sala de aula, até que ponto vale a pena a utilização da informática, se os alunos não se encontram preparados para utilizá-los?

É responsabilidade do professor possuir em mãos ferramentas como a proposta pedagógica e metodologias que possibilite a organização e controle do ensinar.

Assim, a utilização da TIC em sala de aula, é de relevância por ser uma modalidade de ensino inovadora, que sem dúvida possuem vários elementos que estimulam o processo de pesquisa e busca de novos conhecimentos. Criando mecanismo capaz de estimular a relação professor-aluno em uma interação e mutualidade nas ações do ensinar e aprender.

Capacitação Continuada:

O Educador é um profissional em intenso processo de aprendizagem, pois as mudanças no mundo contemporâneo exigem essa postura, como a sociedade é dinâmica, dia a dia o indivíduo necessita de estar em contato com o conhecimento no mundo.

“A reflexão na ação representa o saber fazer (que ultrapassa o fazer automatizado) e a reflexão-sobre-a-ação representa o saber compreender. Essa atitude reflexiva não é uma prática usual que se observa na situação real dos cursos de formação de professores, continuada ou não, mas é preciso que o professor esteja permanentemente ligado a um grupo de formação continuada, no qual a reflexão coletiva seja uma prática freqüente” (BETTEGA 2004,p. 51).

A capacitação dos professores possibilita ao docente a reflexão teórica – prática, e a sua relação com as ações pedagógicas profissionais, busca sua identificação com o mundo digital e sua postura em sala de aula. Tal reflexão é a mola mestra que desponta para um melhor comportamento em sala de aula.

Nesse sentido, a formação profissional passa, então, do simples adestramento, - treinamento para a operação -, para o desenvolvimento sistemático de habilidades reunidas sob o nome genérico de "competências.

“É necessário que, no processo de formação articule-se prática, reflexão, a investigação e conhecimentos teóricos requeridos para promover uma transformação na ação pedagógica. Como parte do processo, deve-se possibilitar que o professor em formação vivencie situações em que a informática seja usada como recurso educacional, a fim de poder entender o que significa o aprendizado por meio da informática, qual é seu papel como educador nessa situação e que metodologia é mais adequada a seu estilo de trabalho” (BETTEGA 2004, p. 51).

A formação profissional somente gera competência inovadora, quando alicerçada no questionamento reconstrutivo, que supõe a transmissão do conhecimento, que se fundamenta na capacidade de saber por que fazer e de sempre refazer a competência, preparando para a vida, para novos desafios, para inovação constante, para o aprender a aprender.

A profissionalização, “não se faz pela acumulação consolidada, na perspectiva de um estoque sempre maior de conhecimentos, mas pela sua renovação constante, diante de um mundo que entrou num ritmo acelerado de mutação”. Demo (2002, p.69)

Segundo Demo (2002), o ensino como encontramos, não garante aos profissionais qualquer condição de enfrentar novos desafios, sobretudo de refazer-se como competência, por se tratar de um simples processo reprodutivo.

Às instituições de ensino cabe o papel de formar acima de tudo pessoas e não somente profissionais. Elas devem estar dirigidas ao desenvolvimento de competências e não apenas de habilidades, pois ao serem desenvolvidas competências estarão desenvolvendo capacidade reflexiva e de julgamento, imprescindível para o profissional que deseja se re-qualificar.

Os professores necessitam se (re) apropriar de sua condição de também leitores e escritores, pois que são frutos de uma educação autoritária e tradicional, além do que as condições objetivas de sobrevivência têm cerceado as possibilidades do professor ser um leitor, de ser um fruidor da cultura produzida pelo conjunto da sociedade, [...] e isto acaba também impondo um limite (ROCHA, 1992, p. 132).

Portanto, se o que se quer é formar cidadãos leitores e escritores, faz-se necessário repensar a formação dos formadores desses receptores. Como afirma KRAMER,

[...] é crucial [...] expandir o raio de compreensão e de ação de uma política pública comprometida com o acesso de todos à leitura-escrita, percebendo que o pano de fundo da prática pedagógica e da formação de professores se coloca na dimensão cultural, exatamente naquele processo onde homens e mulheres, adultos e crianças não só estão imersos, mas também são sujeitos da cultura (1993, p.191).

E, portanto, essa formação não se resume à leitura e escrita, mas, abrange na direção das novas tecnologias. Equipar as escolas com laboratórios de informática, e computadores de última geração não terá validade, se o professor não dominar os elementos teóricos e metodológicos necessários à definição e organização de seu trabalho.

Do professor que se vê à mercê das orientações advindas das mais diferentes conduções político-pedagógicas que se implantam, a cada momento, nos sistemas de ensino e que no mais das vezes, apresentam orientações antagônicas (ROCHA, 1992, p.135).

Não basta simplesmente transferir o processo ensino-aprendizagem, na forma em que ocorre na sala de aula, para uma nova tecnologia, dando ares de modernidade à escola; é necessário que professores tenham, além da competência técnica do uso do *hardware*, a competência teórica que lhes possibilite distinguir e definir *softwares* educacionais que tragam, de fato, propostas que visem à formação de cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade tornando-os protagonista na construção do próprio processo de conhecimento.

O tema informática na educação e formação de professores despertou a atenção de vários pesquisadores em diferentes países. No Brasil, tem sido objeto de análise em monografias, teses de mestrado e doutorado, além de muitos trabalhos publicados, que procuram examinar a questão de forma crítica, considerando o computador como uma ferramenta a serviço de um projeto pedagógico. Existem autores que concordam com essas idéias e enfatizam as questões políticas que permeiam a introdução do computador no sistema educacional.

Segundo VALENTE, (1993, p.6) a mudança da função do computador como meio educacional acontece juntamente com um questionamento da função da escola e do papel do professor. A verdadeira função do aparato educacional não deve ser a de ensinar, mas sim a de criar condições de aprendizagem. Isso significa que o professor precisa deixar de ser o repassador de conhecimento – o computador pode fazer isso e o faz muito mais eficientemente do que o professor – e passar a ser o criador de ambientes de aprendizagem e o facilitador do processo de desenvolvimento intelectual do aluno.

Diante desse contexto de transformação e de novas exigências em relação ao aprender, as mudanças prementes não dizem respeito à adoção de métodos diversificados, mas sim à atitude diante do conhecimento e da aprendizagem, bem como uma nova concepção de homem, de mundo e de sociedade.

Assim, percebe-se que a problemática maior da informatização da escola não está no computador em si, mas na falta de capacitação do professor quanto à utilização desses recursos.

Sabe-se que a escola é detentora do poder de manipulação da informação, e o professor detentor do saber, nessa concepção se entende a rejeição que alguns professores demonstram quando lhes são propostas possibilidades de trabalhar com computadores em suas práticas pedagógicas, no entanto deve-se conscientizar esses profissionais do atual momento para que eles não fiquem à margem da mudança inevitável e criem mecanismos capazes de concretizar os objetivos propostos pela escola.

Nada é mais salutar para quebrar as especialidades e as identidades parciais do que dar voz aos professores, agentes sociais, para que reafirmem a complexidade de suas realidades, suas demandas e suas avaliações sobre a educação, bem como para construir junto com os profissionais da área, num processo interdisciplinar, dispositivos de reinvenção (de suas práticas pedagógicas) da vida que não se limitam à concepção de educação tradicional. Para isso as capacitações através de instrumentos avaliativos devem

ser mecanismos de escuta e participação ativa dos alunos e professores dentro e fora da sala de aula.

Perfil do professor X Sociedade do Conhecimento

Educar é colaborar para que estudantes transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. O conhecimento adquirido hoje através da Internet e de inúmeros softwares educacionais pode ajudá-los na construção de sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional, do seu projeto de vida.

A sociedade pós-industrial, certamente, inovará as atividades humanas. O surgimento e a expansão dessa nova visão demandam um novo perfil de profissional para conviver na sociedade do conhecimento e da tecnologia. Os sistemas de informação tornam-se cada vez mais rápidos e abrangentes, por meio das várias mídias.

No entanto, a maioria dos sistemas de ensino vivem no passado. O modelo educacional brasileiro ainda é baseado na mera transmissão de conhecimento, concebendo o aluno como um ser passivo, sem capacidade crítica e reflexiva, com uma visão de mundo segundo a que lhe foi transmitido. O profissional com essa habilidade terá pouca chance de sobreviver na sociedade do conhecimento.

Os professores representam o elemento-chave para que o apoio das novas tecnologias ao processo educacional. A escola pode ser mais um espaço que propicie ao aluno vivenciar e desenvolver habilidades compatíveis com seus interesses e com as necessidades atuais da sociedade. Mas não basta a escola adquirir recursos tecnológicos e outros materiais pedagógicos sofisticados e modernos. É preciso ter professores capazes de recriar ambientes de aprendizagem. Isso significa formar professores críticos, reflexivos,

autônomos e criativos, que possam contribuir para o processo de mudança do sistema de ensino. O desenvolvimento da capacidade reflexiva dos futuros professores tem sido uma meta perseguida por programas de formação, a fim de enquadrar os professores ao novo perfil exigido. Há ainda inúmeras outras variáveis à adequação do profissional da sociedade da informação e do conhecimento. Como os exemplos que segue:

- domínio da tecnologia;
- domínio de línguas estrangeiras;
- saber trabalhar em equipe;
- profissional pesquisador;
- valorização dos aspectos cognitivos;
- atitude empreendedora ou intra-empreendedora;
- cultura ampla;
- domínio de informações culturais de seu país e de outros povos;
- profissional multi-especialista;

Frente a todas essas exigências do mercado, os indivíduos precisam dimensionar o tempo, o grande paradoxo da era da informação e do conhecimento. Se por um lado ele deve ser informado e adquirir um novo perfil diante da nova realidade educacional, por outro lado tem pouco tempo para processar a quantidade de informações disponíveis.

Desta forma, a formação na sociedade do conhecimento passa tanto pela formação acadêmica, pela garantia da aquisição dessa formação junto às instituições de ensino para os profissionais como pelo esforço pessoal. Neste aspecto vale ainda ressaltar as políticas estratégicas educacionais.

Aos governos e a sociedade como um todo cabe lutar pela diminuição das desigualdades, principalmente pela criação de possibilidades que permitam diminuir os impactos excludentes da onda do conhecimento na era digital.

Considerações Finais

A utilização da informática na sala de aula é uma nova modalidade contemporânea, onde permite ao aluno a quebra de paradigmas tradicionais de ensino, para adentrar a um mundo criativo objetivando um aprendizado prazeroso.

Usar o computador como ferramenta de apoio educacional é também um desafio porque o professor deverá estar munido da proposta pedagógica e instrumentos metodológicos que facilitem o processo ensino – aprendizagem.

O compromisso do professor é indiscutível, pois o seu papel com o saber, o deixara alerta as aulas para que nada retire a concentração dos alunos através dos recursos tecnológicos além da criação de uma avaliação responsável com seus alunos sem espelhar-se em estereótipos tradicionalistas, mas pautada em exercícios e decisões grupais e, sobretudo cidadãos, promovendo assim um ambiente cooperativo e democrático.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quatro ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa Brasília: MEC/SEF, 1998.

KRAMER, S. Por Entre as Pedras: Armas e Sonhos na Escola. São Paulo: Ática, 1993.

LÉVY, Pierre. O Que é Virtual? São Paulo: Editora 34, 1996. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS(5ª A 8ª SÉRIES): Língua Portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

ROCHA, E. A. C. Pré-escola e Escola: Unidade ou Diversidade. Santa Catarina, 1992. (Dissertação de Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina.

BETTEGA, Maria Helena Silva. A educação continuada na Era digital, São Paulo: Cortez, 2004.

BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia – educação – Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2001 (Coleção Polêmicas do nosso Tempo; 78).

VALENTE, José Armando (org.). EXPECTATIVAS E REFLEXÕES SOBRE O USO DO COMPUTADOR COMO RECURSO PEDAGÓGICO. In: Computadores e Conhecimento: Repensado a Educação. Campinas-SP: UNICAMP/NIED,1993.

VALENTE, José Armando (org.). O computador na sociedade do conhecimento. Campinas -SP: UNICAMP-NIED,1999.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. São Paulo; Autores Associados, 1997.

DEMO, Pedro. Universidade e pesquisa: agonia de um antimodelo. Florianópolis, ano V, dezembro/1994. p.18.

COSCARELLI, Carla V. A nova aula de português. Presença Pedagógica. Belo Horizonte, mar./abril; 1999.